

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2012

Contexto

Em 2012, como todos sabemos, aprofundou-se vertiginosamente a recessão em que o país mergulhara já no ano anterior. Em tempo recorde, as políticas de austeridade começaram a mudar a estrutura da sociedade portuguesa, através da explosão do desemprego, do aumento da precariedade e da redução dos salários e pensões, do encerramento de milhares de empresas, sobretudo micro e PME, do crescimento da emigração, em especial de quadros jovens, dos processos de privatização de bens públicos e de serviços de interesse geral – resultando finalmente num aumento substancial das desigualdades sociais, das quais Portugal era já um campeão ao nível europeu.

Esta situação não é única, antes espelha a crise sistémica por que o mundo passa, cujo início começa a ser descodificado, mas cujo fim ninguém pode prever. A incerteza e a insegurança, a vários níveis, em simultâneo, tornaram-se crónicas. Tanto para as pessoas, como para as organizações da “periferia” do “centro” a vida transforma-se brutalmente e coloca com maior acuidade muitos problemas, alguns novos, outros experimentados há décadas noutras latitudes.

Encontramos um mundo cheio de contradições, com relações de forças mutantes, perplexo perante as necessidades imperiosas de mudanças a curto prazo, decorrentes das crescentes exigências de dignidade por parte das populações, da finitude do planeta, das alterações climáticas, e o peso do sistema que nos tem governado e se globalizou, assente numa característica fundamental: o aumento permanente, e sem fim, do capital. Em toda a parte as desigualdades aumentam sem parar.

O CIDAC nasceu, há quase 40 anos, e tem vindo a intervir na área do desenvolvimento. Que pertinência tem hoje esta perspetiva? Haverá mais interrogações do que respostas. Mas pensar, procurar, arriscar, escavar, partilhar, discutir, concretizar, pode ser um contributo com algum significado.

É isso que temos procurado fazer, imersos num mar de dificuldades e à nossa dimensão. Sem desistir, criando e aproveitando aberturas, espaços de respiração, ligações. Apoiando-nos nos princípios que têm fundamentado a nossa existência e práticas porque, quando tudo bascula, é por eles que nos guiamos.

2012 registou o primeiro ano completo de funcionamento da Loja de Comércio Justo e foi também o momento em que preparámos o encerramento de uma atividade com quase 30 anos: a formação, numa perspetiva de Desenvolvimento, em línguas (portuguesa, tétum e crioulo). A formação e a sensibilização mantiveram a sua centralidade, em Portugal como na Guiné-Bissau, embora em condições mais difíceis, no quadro das temáticas ligadas ao Desenvolvimento, à Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global, ao Comércio Justo, Consumo Responsável e Soberania Alimentar, à Economia Social e Solidária (organização solidária da produção e da comercialização). Em Timor Leste continuamos a apoiar a intervenção no âmbito do turismo de base comunitária. Em Portugal aprofundámos o trabalho iniciado há mais de 7 anos com educadoras e educadores de todos os graus e ramos do ensino não superior, que agora começa a confluir numa futura rede de Educação para a Cidadania Global em contexto escolar. E, no que diz respeito à vertente documental, assinalamos o final do projeto que permitiu

digitalizar e disponibilizar *online* uma parte substancial do acervo, de e sobre Timor Leste, coligido durante 2 décadas pelas organizações Comissão para os Direitos do Povo Maubere e A Paz é Possível em Timor Leste.

Realizaram-se, ao longo do ano, três iniciativas públicas de maior relevo: as conferências e seminários do professor Serge Latouche e do investigador David Sogge e a conferência internacional sobre *Valorização dos produtos da terra nos países da CPLP*.

O presente Relatório de Atividades segue a estrutura do Programa Estratégico aprovado em 2010, no qual agregámos 7 Objetivos que queremos atingir a médio prazo, 3 deles ligados à intervenção e os 4 restantes ao melhoramento organizacional.

Objetivo Estratégico 1

Descodificar junto do grande público questões globais do desenvolvimento e promover posturas ativas de cidadania / Aprender a ler a realidade para intervir nela

1.1. Programa documental

Disponibilização de recursos documentais e informativos na área do Desenvolvimento

A pouco e pouco, a consulta e a solicitação de documentos foi-se consolidando nas novas instalações, durante o ano. O perfil dos/as utilizadores/as e o que procuram é muito diferente dos que se verificavam há alguns anos atrás. Desapareceram, por exemplo, os e as alunos/as do ensino secundário, que agora fazem trabalhos com informação que encontram na internet. Mantêm-se os investigadores, maioritariamente dedicados a estudos sobre a questão colonial ou os países africanos de língua oficial portuguesa e os estudantes que se começam a interessar pelo Comércio Justo ou a Educação para o Desenvolvimento. Aumenta a procura de imagens, em parte para trabalhos académicos, assim como o pedido de digitalizações.

O reforço das aquisições fez-se, sobretudo, por via de projetos e também de ofertas, potenciadas pela criação da figura dos “Amig@s dos Livros”, cujo nome está referenciado na página *web* do CIDAC.

A catalogação na base de dados bibliográfica *online* dos documentos mais antigos ficou finalmente completa em 2012 (em 1983, quando se iniciou a informatização do acervo, decidiu-se dar prioridade às novas aquisições, recuperando as existências anteriores a pouco e pouco).

Também terminou o projeto, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, de digitalização de documentos de e sobre Timor Leste coligidos ao longo de duas décadas (até ao reconhecimento da independência do país, em 2002) pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) e pela organização A Paz É Possível em Timor-Leste. Todos os registos bibliográficos informatizados, assim como mais de 10.000 documentos (cerca de 60.000 páginas) digitalizados passaram a estar disponíveis através do *site* do CIDAC.

1.2. Programa de Formação

Oferta de formação alargada

A formação sofreu o impacto da crise e dos cortes orçamentais a todos os níveis. As solicitações da administração pública que tivemos durante alguns anos, em particular para as ações sobre *Aprendizagem Intercultural* (que se iniciaram em 2003), acabaram. Duas solicitações interessantes que recebemos, uma delas para a formação em *Educação para o Desenvolvimento* de quadros de um organismo público, não tiveram seguimento por falta de verbas.

Divulgámos uma iniciativa sobre *Aprendizagem Intercultural*, mas não tivemos inscrições - os/as

potenciais formandos/as não têm possibilidade, ou não consideram suficientemente prioritário, destinar recursos à formação.

A situação quase se reproduziu no caso da formação acreditada para professores/as, em conjunto com o Centro de Formação Professor Orlando Ribeiro, *Educação para a Cidadania Global na escola*. Realizou-se um primeiro curso (entre 4 de fevereiro e 28 de abril), quantitativamente com pouca adesão, mas o segundo já não teve resposta.

Avançou-se no que designámos como *Formação Cidadã*. Em maio (dia 5), co-organizámos, a pedido do Movimento para a Democracia Participativa e em colaboração com a Iniciativa para uma Auditoria Cidadã à Dívida (IAC) uma ação de formação sobre *A questão da dívida*.

Definimos depois um modelo mais pormenorizado do que poderia ser este tipo de formação e iniciámos a preparação de uma ação sobre o *Consumo Responsável*, cuja realização foi prevista para 2013.

As 4 áreas de formação mencionadas (Aprendizagem Intercultural, Comércio Justo e Consumo Responsável, Educação para o Desenvolvimento e Educação para a Cidadania Global na escola) são aquelas nas quais ganhámos maior experiência. Mas estamos atentos a outras necessidades e sugestões.

1.3. Programa de Sensibilização

Organização regular de iniciativas próprias de sensibilização

Podemos distinguir duas situações: as atividades que se enquadram em projetos, nomeadamente de Educação para o Desenvolvimento, e aquelas que vamos elaborando e propondo, sempre no contexto da nossa Missão.

No primeiro caso está o projeto *Contraponto: leituras plurais do mundo, os modelos de desenvolvimento em questão*, cofinanciado pelo CICL (Camões – Instituto da Cooperação e da Língua) e pela Fundação Calouste Gulbenkian e que conta com o apoio do jornal Público. Em 2012 estiveram em Lisboa, a nosso convite, o professor Serge Latouche, para responder à questão “*Decrescimento: uma proposta polémica?*” e o investigador David Sogge, que interveio sobre “*Intervenções e interdependências: a busca de coerência política para um desenvolvimento emancipador*”. Ambos deram uma conferência na Fundação Calouste Gulbenkian (respetivamente nos dias 8 de março e 27 de novembro), transmitidas em *streaming*, antecedidas pela organização de Círculos de Leitura centrados na apreciação e debate de parte das suas obras e seguidas pela realização de Seminários por eles orientados. Para ampliar o impacto público, foram filmadas na íntegra as duas conferências e preparadas duas sínteses, com imagens editadas, uma delas legendada em português, disponibilizando-se as duas versões (integral e editada) *online*. Serge Latouche foi também entrevistado pelo jornal Público.

No segundo caso estão vários tipos de iniciativas:

- a Feira do Livro do Desenvolvimento (2ª edição), em colaboração com a livraria independente Pó dos Livros, que teve lugar entre 19 e 26 de outubro; apesar de uma melhor divulgação e de maior participação de várias entidades editoras, houve menos adesão do que no ano anterior
- a realização de 2 debates durante o mês de maio que, tendencialmente, seria um momento forte durante o ano (Dia Mundial do Comércio Justo, Dia de África, aniversário do CIDAC...): um justamente sobre o CJ, no 2º sábado de maio, a partir da projeção do filme “*Do campo para a mesa*” (edição CIDAC/Mó de Vida); outro sobre Amílcar Cabral, a partir do visionamento do filme “*Cabralista*”, da autoria de Valério Lopes, no dia 25;
- a co-organização, com a Associação Caboverdiana, a Casa do Brasil, o Graal e a União das Associações Baboquete, de um outro debate, no dia 19 de junho, sobre a situação na Guiné Equatorial, em vésperas de mais uma tentativa de adesão do país à CPLP, enquanto membro de pleno direito (gorada pela segunda vez consecutiva)

- o aproveitamento da passagem por Lisboa de algumas pessoas dedicadas a temáticas no âmbito do desenvolvimento proporcionou duas oportunidades de reflexão e debate: Oscar Jara, sociólogo e educador, Diretor Geral do Centro de Estudios y Publicaciones Alforja (Costa Rica), que tem colaborado com o CIDAC desde há vários anos, animou uma sessão sobre “*Repensar e re-inventar a Cooperação para o Desenvolvimento*” (8 de junho) e David Sogge, o investigador do Transnational Institute que participou no projeto *Contraponto*, animou um encontro sobre “*A problemática das privatizações dos serviços de interesse geral*” (26 de novembro)
- a estruturação e preparação de uma ação de animação para crianças sobre questões do desenvolvimento, a realizar durante as férias grandes, foi divulgada mas não obteve inscrições, provavelmente devido ao preço pedido (o mínimo para tornar a atividade viável para o CIDAC)
- a resposta a pedidos de três instituições universitárias: participámos, na ESE de Setúbal, num seminário sobre a intervenção das organizações da sociedade civil; partilhámos, na ESE de Lisboa, a nossa experiência no domínio da Educação para o Desenvolvimento (20 de novembro); e recebemos, no CIDAC, uma turma de um curso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para apresentar o nosso trabalho de cooperação com Timor Leste (30 de novembro)
- iniciativas diversas sobre Comércio Justo, Soberania Alimentar e Consumo Responsável, que estão mencionadas no ponto 3.3.

A propósito de Amílcar Cabral, cujo 40º aniversário do assassinato se assinala a 20 de janeiro de 2013 e que em 2014 festejaria os seus 90 anos (12 de setembro), realizaram-se algumas reuniões para discutir possíveis iniciativas no período que medeia entre as duas datas, que incluíram um contacto direto com um membro do Conselho de Administração da Fundação Amílcar Cabral, sediada na Cidade da Praia, Cabo Verde.

Programa editorial

Reestruturação, com coerência, da linha editorial

Em 2012 não se editaram novas publicações, pelo que o esforço foi centrado na divulgação das já existentes, através de vários meios. Em particular, o conjunto de materiais disponíveis sobre Comércio Justo e Consumo Responsável foi alvo de uma difusão articulada no contexto escolar.

Observou-se, em geral, um aumento das vendas (a preço simbólico, que não decorre dos respetivos custos de produção, na medida em que estes são suportados por projetos), com destaque para as que foram realizadas na Loja de Comércio Justo.

Objetivo Estratégico 2

Consolidar o entendimento e as práticas de ED junto dos seus atores

2.1. Reconhecimento da ED

Acompanhamento e influência sobre os processos de reconhecimento da ED junto das instituições associadas à ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

Apesar das mudanças institucionais e de política, nomeadamente nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento (onde se inclui, oficialmente, a Educação para o Desenvolvimento) e da Educação, a ED conseguiu romper um bloqueio inicial verificado no Ministério dos Negócios Estrangeiros e acabar por manter um apoio generalizado das várias tutelas subscritoras da ENED, o que parece ter sido possível pela própria existência deste instrumento, pelo facto de as pessoas envolvidas terem criado laços de mútuo apreço e reconhecimento e pela capacidade de posicionamento por parte da “comunidade” de ED.

De facto, no primeiro trimestre do ano houve uma reação importante ao desconhecimento e hesitações demonstrados pelo poder político face à ED e aos compromissos assumidos no âmbito da linha de cofinanciamento de projetos nesta área. Um grupo de ONGD, no qual o CIDAC

participou, elaborou uma carta dirigida ao SENEK sobre a matéria, que foi subscrita por 221 pessoas individuais e 12 coletivas e teve um impacto bastante positivo: o reconhecimento da ED foi oficialmente reafirmado e o montante anual destinado ao apoio a projetos passou de 200.000,00 € para 400.000,00 € (o anterior concurso, em 2010, teve uma dotação de 600.000,00 €).

Em termos de realizações, o ano começou com a concretização das II Jornadas de ED dedicadas à “ED nas escolas” (21 de janeiro), que congregaram 134 participantes, na maior parte educadoras/es dos vários graus e ramos de ensino e ofereceram a possibilidade de mostrar um conjunto significativo de materiais pedagógicos na área do desenvolvimento provenientes de várias organizações, abrindo-se o debate, e chegando-se a algumas conclusões, sobre os critérios da sua conceção e realização (sistematizados na memória do evento).

Um outro passo importante foi dado: a publicação do primeiro Relatório de Acompanhamento da ENED, relativo a 2010 e 2011, da responsabilidade do Gabinete de Estudos para a Educação e o Desenvolvimento da ESE de Viana do Castelo. Com base nesta recolha e sistematização de dados, que é significativa, foi apurado um novo formato de questionário anual para registar o planeamento e a realização de atividades no quadro da ENED, a aplicar em 2013.

No final do ano (11 de outubro), o CICL e o Ministério da Educação assinaram um Protocolo de Colaboração visando “*estabelecer os termos e as condições*” da sua “*colaboração institucional*” para a concretização do Objetivo 2 da ENED - a promoção e consolidação da ED no setor da educação formal.

Nestas ações, assim como noutras de menor visibilidade, foi a Comissão de Acompanhamento da ENED que assumiu um papel preponderante, pelo que o CIDAC (que nela se integra desde o início) teve uma implicação importante.

Também neste ano participámos ativamente nas realizações do GENE – *Global Education Network Europe*: em duas mesas redondas (Varsóvia, em abril e Haia, em novembro) e no Simpósio sobre Educação Global que precedeu a mesa redonda de Haia; na elaboração de um artigo para um livro a publicar em 2013; e no início do processo de *peer review* da experiência de Educação para o Desenvolvimento em Portugal.

2.2. Reforço dos atores coletivos da ED

O CIDAC voltou a integrar, a partir de abril, o Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD (do qual esteve ausente em 2011 essencialmente devido ao trabalho que envolveu a mudança para as instalações da R. Tomás Ribeiro). Foi nesta qualidade que acolheu, dando uma contribuição para o debate, a tertúlia “*O desenvolvimento precisa de cidadãos*” (22 de maio), organizada pelo Grupo, na qual participaram também o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (SENEK) e o Presidente da Comissão parlamentar de Educação.

2.3. Reforço da prática de ED no ensino formal

Um dos instrumentos mais constantes (desde 2007) e de maior amplitude de intervenção no meio escolar no domínio da ED é a proposta didática “*Conectando Mundos*”, que o CIDAC dinamiza em Portugal, em articulação com outras ONGD noutros países – Intermón Oxfam (a criadora e coordenadora da ação) em Espanha, Inizjamed em Malta e Oxfam Itália no próprio país. No ano letivo 2011-2012, o tema foi a produção e comercialização de alimentos (“*Sementes para um mundo mais justo*”) e participaram nas atividades 94 turmas de 15 distritos do continente, Açores e Madeira. No início do ano letivo 2012-2013, teve lugar a preparação e divulgação da 7ª edição, cujas atividades se desenvolvem nos 2º e 3º períodos de 2013.

Um outro instrumento tem sido, desde julho de 2011, o projeto “*Reinventar fronteiras: percursos*

de proximidade entre atores educativos de ECG”, elaborado e concretizado em conjunto pelo CIDAC e pela Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), com cofinanciamento do CICL. Ele tem permitido reunir educadores/as de vários pontos do país, em grupos de trabalho e em encontros presenciais de média dimensão que denominámos “*Entre Educadores/as*”. Em 2012 realizou-se um encontro desta natureza (27 de outubro).

Foi justamente neste contexto que, fora do que estava programado, a partir da reflexão sobre a experiência acumulada no âmbito da Educação para a Cidadania Global (ECG) e sobre os constrangimentos e os desafios que ela enfrenta hoje em dia no sistema formal de ensino, estes educadores e educadoras, com o CIDAC e a FGS, encetaram um percurso de co-construção de uma rede de ECG no meio escolar, que começará a dar os seus frutos em 2013.

O mesmo projeto permitiu ainda dar continuidade à organização dos Encontros anuais de educadoras/es “*A escola no mundo, o mundo na escola*”. Em 2012, o VII Encontro, subordinado ao tema “*Educação para a Cidadania Global nas escolas: porquê e como?*” reuniu em Lisboa 69 participantes de diferentes pontos do país, na sua maioria docentes de vários graus e ramos de ensino, mas também representantes de associações de professores, ONGD, escolas do ensino superior, câmaras municipais e departamentos do Estado envolvidos e/ou interessados na temática.

Da participação no Encontro surgiram algumas propostas, entre as quais as que deram origem ao desenvolvimento de novas, ou ao apoio a já existentes, dinâmicas locais de ECG no contexto escolar, em particular em Bragança, Seixal e Estremoz. Estes desafios, não programados, acabaram por entroncar no esforço de co-construção da rede de ECG.

No final do ano, decorrente do Protocolo celebrado entre o CICL e o Ministério da Educação (ver ponto 2.1), estas duas entidades assinaram com o CIDAC e a FGS um contrato-programa, a concretizar em 2013 e 2014, para a elaboração de um Referencial de Educação para o Desenvolvimento para o pré-escolar e os ensinos básico e secundário, assim como de uma proposta formativa nesta área, para os mesmos graus de ensino.

Objetivo Estratégico 3

Incentivar a adesão a uma visão e práticas de Comércio Justo alicerçadas na soberania alimentar e na economia social e solidária

3.1. Comércio Justo alicerçado na Soberania Alimentar

Visão do Comércio Justo alicerçada na Soberania Alimentar posta em prática pela Loja de Comércio Justo do CIDAC

Este foi o primeiro ano completo de funcionamento da Loja de CJ, que abriu as suas portas a 29 de novembro de 2011. Uma concentração de desafios em pouco tempo, que gerou uma dinâmica interna de grande cooperação e novas colaborações no plano externo.

A base de sustentação da Loja é constituída pela equipa de voluntários/as que garante a maior parte dos três turnos diários de atendimento ao público e o tratamento das encomendas, assim que chegam, em articulação com a equipa do CIDAC. Ao longo do ano, acolhemos 14 voluntários/as, que permitiram manter uma equipa estável de cerca de 10 pessoas. Com regularidade, reunimos o grupo para trocar informações, aprender mais sobre o CJ, discutir o melhoramento das rotinas e a comunicação com o público e debater o desenvolvimento das duas vertentes da atividade – comercial e educativa.

Destas reuniões saiu um documento sobre os nossos critérios para a relação comercial com produtores nacionais, uma base necessária para o alargamento da sua presença na Loja. No final do ano comercializávamos produtos – alimentares e de artesanato – de 4 produtores nacionais, o que é uma expressão muito pequena face ao universo dos produtos disponíveis na Loja.

Um marco importante foi a criação de um ponto de distribuição de cabazes de produtos hortícolas e frutas na Loja (o 2º em Lisboa), a partir de 12 de maio – uma forma de comemorar o Dia Mundial do Comércio Justo. Desde essa altura, em colaboração com a ADREPES, no quadro do dispositivo PROVE, duas produtoras da região de Palmela, Justina e Judite Silva, entregam cabazes de frescos todas as semanas, primeiro ao sábado de manhã e, a partir de 9 de novembro, também à 6ª ao fim da tarde.

Na falta de uma importadora nacional, a maior parte dos produtos chegam-nos através de organizações importadoras do sul da Europa, com as quais partilhamos uma visão do CJ e mantemos relações no âmbito da rede “*Espaço por um Comércio Justo*”: LiberoMondo (Itália), Espanica e SODEPAZ (Espanha).

Durante o ano apresentámos duas candidaturas ao programa Serviço Voluntário Europeu (SVE), para reforçar a equipa de voluntários/as com uma participação mais regular durante 12 meses. O primeiro projeto não foi aprovado, mas na segunda tentativa conseguimos o acordo para receber uma voluntária da República Checa, a partir de março de 2013.

3.2. Reforço da rede ibérica ECJ

A rede ECJ (*Espaço por um Comércio Justo*) em Portugal é reforçada

No início do ano, 3 membros da rede ECJ (SODEPAZ, de Espanha, Mó de Vida e CIDAC) e a cooperativa italiana LiberoMondo, apresentaram um projeto conjunto à Comissão Europeia sobre Comércio Justo, desenvolvendo em particular as questões da Soberania Alimentar e do Turismo Responsável, que permitiria reforçar os laços de trabalho no quadro da rede, mas o projeto não foi aprovado.

O CIDAC mantém relações de proximidade e trabalho com a cooperativa Mó de Vida mas, na realidade, a expressão da rede em Portugal, enquanto tal, não tem funcionado.

3.3. Sensibilização sobre CJ e Consumo Responsável

Sensibilização para públicos alargados, prioritariamente para públicos jovens, realizada

Algumas iniciativas foram organizadas pelo CIDAC, como a comemoração do Dia Mundial do Comércio Justo (em 2012, no dia 12 de maio), com a projeção do filme editado com legendas em português pelo CIDAC e a Mó de Vida “*Do campo para a mesa*” (já mencionado no ponto 1.3) e uma tertúlia sobre Soberania Alimentar.

Outras constituíram respostas a solicitações de diversas entidades, como 8 sessões sobre o CJ realizadas no Centro de Recursos para turmas dos ensinos básico e secundário, o apoio a uma escola para a organização de atividades sobre o mesmo tema, a apresentação do CJ aos membros da associação Atrium e a participação na Universidade de Verão promovida pela associação In Loco, em Faro, com uma intervenção sobre Soberania Alimentar (11 de setembro).

Visando sensibilizar para o Comércio Justo e o Consumo Responsável um grupo de cidadãos e cidadãs já mobilizados para as questões sociais, que integram os Bancos de Tempo (cerca de 30, em Portugal), o Graal, o CIDAC, em conjunto com a Asociación Salud y Familia e a Associazione Nazionale Banche del Tempo, elaboraram e apresentaram à Comissão Europeia um projeto neste sentido. Apesar da boa pontuação, o projeto não foi aprovado.

3.4. Reforço da capacidade e da intervenção de atores locais na Guiné-Bissau e em Timor Leste

Capacidade e intervenção dos atores locais, principalmente na Guiné-Bissau e em Timor Leste, reforçadas

2012 foi o último ano da implementação do projecto “*Kil Ki di Nos Ten Balur*”, levado a cabo em parceria com a ONG guineense Tiniguena desde 2009. A conclusão do projeto foi marcada pela realização, no dia 16 de novembro, na sede da CPLP, de uma conferência internacional sobre *Valorização dos produtos da terra nos países da CPLP*. Participaram representantes de organizações da sociedade civil do Brasil (Centro de Estudos e de Promoção da Agricultura de Grupo e da Agroecologia - CEPAGRO e Centro de Motivação Económica e Alternativa Rural - CEMEAR), de Cabo Verde (Atelier Mar e Associação para o Desenvolvimento Integrado de Rui Vaz - ADIRV), da Guiné-Bissau (Tiniguena, Artissal, e Cooperativa Agro-pecuária de Jovens Quadros – COAJQ), de S. Tomé e Príncipe (Acção para o Desenvolvimento Agropecuário e Proteção do Ambiente - ADAPPA), de Timor Leste (Fundação Haburas e Cooperativa Natureza) e de Portugal (CIDAC e Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal - ADREPES). A conferência, que foi precedida por dois dias de trabalho com as organizações convidadas, na sede do CIDAC, contou com a participação de cerca de 60 pessoas oriundas de ONGD, associações de desenvolvimento local, universidades e centros de estudo, ministérios, e assentou numa partilha de experiências nos respetivos contextos e numa reflexão sobre as principais problemáticas que afetam a valorização das produções locais.

A avaliação final do projeto, realizada pela associação In Loco, sublinhou a pertinência da nossa intervenção no contexto da Guiné-Bissau, considerando que houve avanços muito significativos na consciencialização da opinião pública e no trabalho em conjunto – entre as entidades parceiras, entre os produtores e entre umas e outros – para o aumento do consumo de produtos [da terra] nacionais.

No âmbito do projeto *Anós Ku Ten Tera*, projeto coordenado pela Tiniguena que visa redinamizar as atividades produtivas e económicas na região de Quinara, no sul da Guiné-Bissau, o CIDAC participou na monitorização do projeto e elaborou um programa de formação sobre organização solidária da produção e da comercialização, que será realizado em 2013.

O CIDAC participou também no projeto da Casa dos Direitos, da responsabilidade da ACEP, nomeadamente no que diz respeito à concretização do plano de sustentabilidade da estrutura criada em Bissau.

Dando continuidade ao trabalho em parceria com a Fundação Haburas, em Timor Leste, no quadro do projeto *Ahimatan ba Futuru*, realizámos duas missões de acompanhamento que, neste ano, tiveram um pendor bastante administrativo, no sentido de pensar e solucionar as dificuldades que vinham a acumular-se na implementação do projeto. Tão importante como minimizar potenciais impactos negativos junto dos grupos beneficiários, ou negociar junto das entidades financiadoras o melhor enquadramento para as alterações necessárias, estes momentos foram extremamente importantes para debater com os colegas da Fundação Haburas o papel das duas organizações no contexto desta parceria.

Em novembro, dois técnicos associados ao projeto representaram a Fundação Haburas na conferência sobre *Valorização dos produtos da terra nos países da CPLP* (acima referida), tendo tido a oportunidade de apresentar o trabalho realizado com as 3 comunidades – de Maubara, Maubisse e Tutuala - associadas às iniciativas de Turismo de Base Comunitária.

Resultado Estratégico 4

Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos financeiros suficientes para prosseguir a nossa missão com autonomia

4.1. Aumento do número e diversidade dos financiamentos

O número e a diversidade de financiadores e de linhas de financiamento com os quais trabalhamos aumentou

Este ano apresentámos a cofinanciamento 4 projetos, mas todos no quadro das linhas de financiamento a que habitualmente temos tido acesso, apesar da atenção prestada à identificação de outras possibilidades.

4.2. **Aumento das receitas próprias**

Receitas próprias aumentadas e diversificadas

Em 2012 registaram-se dois factos de sentido contrário, neste âmbito: tivemos, pela primeira vez, um modestíssimo resultado da atividade da Loja de CJ e confirmámos que tinha acabado o ciclo da formação em línguas (Português e Tétum).

Neste último caso, essa constatação levou a Direção a elaborar um parecer para fundamentar, perante a Assembleia Geral, em 2013, uma decisão no sentido de dar por terminada esta vertente da sua atividade, 29 anos depois do seu início (em novembro de 1983).

Apesar disso, concluiu-se a participação no projeto da organização inglesa Effective Intervention de formação de professores do ensino básico na Guiné-Bissau, em regime intensivo (2 cursos, de 3 meses cada, em Buba, entre novembro de 2011 e junho de 2012).

Como referido no ponto 1.2, também a formação em Educação para o Desenvolvimento sofreu um decréscimo assinalável, devido à crise, com as devidas consequências em termos financeiros.

O resultado da consignação do IRS foi também muito pequeno, em parte devido às oscilações dos últimos anos na aceitação por parte do Estado da candidatura do CIDAC a beneficiário desta medida, o que tem provocado descontinuidade na comunicação com os cidadãos e cidadãs contribuintes.

A iniciativa de produção e venda de uma serigrafia, da artista de origem guineense Manuela Jardim, também se revelou inviável enquanto atividade de angariação de fundos.

Ao contrário, fruto de um esforço da equipa e da sensibilidade demonstrada por alguns amigos e sócios do CIDAC, verificou-se um incremento do montante de donativos, face a anos anteriores.

4.3. **Sistema de gestão mais eficiente**

Sistema de gestão mais eficiente implementado

O plano de contas adotado em 2011, para contemplar a abertura da Loja de CJ e o funcionamento em dois edifícios, revelou-se adequado, tendo estado em processo de aperfeiçoamento.

O maior trabalho, em 2012, foi sem dúvida a aprendizagem dos procedimentos exigidos pela atividade comercial da Loja que, ainda por cima, sofreram alterações significativas ao longo do ano, por determinação oficial.

Resultado Estratégico 5

Consolidar e alargar as condições de estabilidade da equipa

5.1. **Clarificação das prioridades, tarefas e responsabilidades**

Durante o ano, a equipa sofreu oscilações, a que teve de se adaptar, por força de duas ausências temporárias (não simultâneas) provocadas pelo nascimento da novíssima geração.

Esta situação demonstrou a capacidade de flexibilidade e de entreaajuda dos seus membros, que foram capazes de redistribuir e repartir responsabilidades e tarefas de modo a não pôr em causa

as prioridades da organização.

Em dezembro, face à decisão de encerrar o serviço de formação em línguas a equipa ficou mais pequena, com a saída de uma formadora (a tempo parcial), com efeito a partir de janeiro de 2013.

5.2. Formas de trabalho mais transversais e integradas

Conceção, experimentação e implementação de formas de trabalho mais transversais e integradas

Para além do mencionado acima, a equipa acolheu em 2012 duas estagiárias da licenciatura de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ao abrigo de um protocolo plurianual, uma das quais se tornou a seguir voluntária na área da comunicação.

Continuámos também a merecer a colaboração de uma voluntária que durante todo o ano acompanhou a proposta didática “*Conectando Mundos*”, de um voluntário que garantiu o trabalho gráfico corrente, de outra voluntária que assegurou o tratamento das encomendas da Loja de CJ e da equipa de voluntários/as da Loja (mencionada no ponto 3.1).

5.3. Clarificação e adequação das normas de funcionamento da organização

A prática tem vindo a ser melhorada, a partir da experiência do quotidiano, aguardando-se a disponibilidade para a verter em forma de regulamento interno.

5.4. Acompanhamento e reforço da equipa

Implementação de medidas de acompanhamento e reforço da equipa

Em 2012 realizaram-se com regularidade reuniões da equipa, embora em grande parte determinadas pela necessidade de partilha de preocupações de ordem financeira.

A participação em ações de formação foi este ano menor do que em 2011 e teve um carácter interno.

Resultado Estratégico 6

Reforçar as ligações do CIDAC no quadro das organizações da sociedade civil de forma a fortalecer a nossa intervenção e a reforçar o associativismo como modelo de intervenção social

6.1. Laços criados e reforçados

Criados ou reforçados laços com organizações com as quais partilhamos uma base de entendimento e/ou uma visão

Manteve-se o núcleo das organizações com as quais tecemos maior cumplicidade: Mó de Vida, Graal, Fundação Gonçalo da Silveira. Na Guiné-Bissau, a Tiniguena e a Artissal. Em Timor Leste, a Fundação Haburas. Sempre de modos diferentes e, como é próprio, com épocas altas e baixas.

No quadro do movimento do Comércio Justo, fomos estreitando os laços com a SODEPAZ e com a Espanica, tendo correspondido a um apelo desta última numa altura em que vivia uma situação difícil do ponto de vista da sua sustentabilidade.

6.2. Participação em espaços coletivos

Estruturação e implementação da participação em espaços coletivos temáticos e sectoriais

Para além da rede “*Espaço por um Comércio Justo*” (ver ponto 3.2), o outro espaço coletivo de que o CIDAC é membro ativo é a Plataforma Portuguesa das ONGD, de cuja Mesa da Assembleia Geral é Presidente. Em 2012 reintegramos o Grupo ED da Plataforma (ver ponto 2.2).

A pedido da Plataforma, o CIDAC foi o seu porta-voz na primeira sessão do Congresso Europeu sobre Educação Global, organizado em Lisboa pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa (27-28 de setembro).

Resultado Estratégico 7

Comunicar de maneira mais ativa e ao serviço dos valores e princípios que alicerçam a nossa intervenção, com públicos diferenciados

7.1. e 7.2. Definição e implementação de uma estratégia de comunicação

Tendo em conta o plano de comunicação a médio prazo elaborado no ano anterior, em 2012 abrimos a página de Facebook da Loja de CJ, que foi regularmente alimentada, e no segundo semestre preparamos a renovação global do *site* do CIDAC, a concretizar no início de 2013.

Reforçamos, em todos os momentos, a linha gráfica do CIDAC nos vários materiais de divulgação que fomos elaborando, quer os de utilização digital, como em suporte papel.

Pretendendo dar um novo passo na capacidade de comunicação mais fiável e rápida com um número cada vez mais vasto de pessoas e entidades que desejam receber informação sobre as atividades do CIDAC, identificámos um programa em código aberto, criado para organizações da sociedade civil, o CiviCRM (CRM = *contact relationship management*) que será instalado e experimentado em 2013.

Lisboa, junho de 2013